

O SUICIDA

Posso tomar uma certa intimidade porque o suicida é de meu bairro, mais ainda, de meu pósto. Foi um suicídio mediocre; saiu uma nota pequena nos jornais. Tenho vontade de dizer a esse pobre cidadão:

Ainda era cedo, você não estava preparado. Suicidou-se com certeza, levado por circunstâncias de momento, como um reles amador. O resultado é que você fez uma coisa desagradável que aborreceu várias pessoas e comoveu poucas.

Com certeza achou que todo mundo ia ficar muito emocionado; pois tenho o prazer de lhe informar que a maioria da vizinhança ficou no ora essa, alguém suspirou mas que chato e outra pessoa disse coitado e foi ler outra notícia.

Houve até um homem distraído que quando soube de sua morte disse está muito bem e disse sem maldade, porque já estava se preparando para pensar em outra coisa. Está muito bem, mas afinal o negócio da geladeira, como é, tem nove pés cúbicos, de que marca, ó Teresa, você faz mesmo muita questão de ir ver essa fita hoje?

E certa môca olhou seu retratinho (um clichê pequeno e ruim no jornal mal impresso) e achou você parecido com aquele rapaz do armazém, nada mais. Espiou seu nome e devido ao seu sobrenome se lembrou de uma coisa que a Maria Novais lhe havia dito na véspera na costureira sobre aqueles dois sujeitos que estavam aquela noite com as Rocha. Será? A Zulmira até que emagreceu um pouco, mas o resultado é que ficou parecendo mais velha, aliás ela não é nada criança, mas como se pinta mal. Outra jovem senhora que conhecia pouco você ficou um instante a pensar porque seria que ele fez uma coisa dessas, vou perguntar à Ester que com certeza já andou investigando com as outras cozinheiras, não tem perigo que ela já sabe de tudo. Depois se olhou no espelho, estou medonha, o bandido do Eurico não deixou dinheiro para eu ir ao cabeleireiro também é verdade que de manhã nem me lembrei que preciso fazer uma limpeza de pele.

No meio de tudo isso, Inácio, você morto, e um morto feio e sem graça. É verdade que você se suicidou com vistas a apenas duas ou três pessoas, principalmente uma. Sim, conseguiu dar o seu choque. Mas isso passa — porque não há nada mais monótono do que um suicida depois de certo tempo. Não apresenta novidade nenhuma. Fica suicidado, suicidado, e assim vai perdendo o cfeito. Outras pessoas vão morrendo e você acaba um morto comum no meio dos outros, lá atrás da fila.

Enfim, eu acho que você agiu mal. Ainda bem que não repetirá isso. Aqui no bairro não apreciamos essas coisas. O homem do "Empório Ideal" disse "coitado", esclareceu que você era bom rapaz, mas não deixou de notar que estava "curto" em trezentos e cinquenta e três cruzeiros. E acabou sem comentário com esta frase horrível, com sotaque lusitano, que fica sendo seu necrológio, Inácio:

— Baím, mas isso não taim impurtança.



A POESIA É NECESSÁRIA

DE JÚLIO BARRENECHEA - TRADUÇÃO DE R. B.

COLHEITA

Campos sem cultivo.
Campos de água e sal.

As flôres de espuma
Quem as plantará?

Os pescadores vão
A safra buscar.

Quem semeou os peixes
E plantou o coral?

Vão-se os pescadores
E cantando vão.

Benditas as terras
Desfeitas do mar.

Campos só cuidados
Pelo Deus dará.

Seus cantos acaso,
É que semearão?